

ESPLANADA GERAL

A GREVE começou

Vamos ampliar a greve com assembléias em todos os locais de trabalho

A assembléia geral do SINDSEP-DF começou em clima de greve. Companheiros da AGU e Funasa chegaram em caravana e anunciaram que já estavam com as suas atividades paralisadas por tempo indeterminado.

Torquato, diretor da Fenasps, informou que a greve dos companheiros do INSS continua. “Estamos aqui para somar e para

construir a greve conjunta”, disse Torquato.

Os companheiros do Incra, que entraram em greve a partir do 3 de maio, foram aplaudidos pela assembléia. Naquele momento a sede do órgão estava sendo ocupada pelo MST. Os servidores no Incra permaneceram na sede em apoio ao movimento dos trabalhadores sem terra.



10 DE MAIO – Os SERVIDORES REJEITARAM MAIS UMA VEZ A PROPOSTA DO GOVERNO. FUNASA, INCRA E AGU JÁ ESTÃO EM GREVE. ASSEMBLÉIAS SERÃO REALIZADAS EM TODOS OS ÓRGÃOS PARA CONSOLIDAR A GREVE.

Decisões da Assembléia

Diante da ofensiva do governo, utilizando todos os meios de comunicação para tentar enganar os servidores e a sociedade, é necessário dialogar com todos os companheiros e explicar que o reajuste é em cima da gratificação de desempenho (GDATA, GDASS, GDASST etc). Isso significa que nada está garantido, porque o desempenho depende da avaliação. Confira as resoluções da Assembléia.

1 – Reafirma a rejeição da proposta do governo e condena a propaganda mentirosa de reajuste. A assembléia condena a chantagem do governo e a ameaça do corte de ponto.

2 – A assembléia conclama todos os servidores para coletar assinaturas na Carta ao Lula, que será entregue dia 19 de maio.

3 – A assembléia decide que a base do SINDSEP-DF já se incorporou à greve nacional com a adesão da AGU, Funasa e Incra e conclama os outros órgãos a realizarem suas assembléias e aderirem à greve.

4 – Ato conjunto dia 13 de maio, no Espaço do Servidor. De lá, os servidores vão seguir em passeata até o Ministério do Planejamento. No dia 13 haverá paralisação nos Ministérios do Planejamento e da Fazenda, além de assembléias em vários órgãos. O Sindprev e outros sindicatos serão convidados para participar.



NO FINAL DA ASSEMBLÉIA OS SERVIDORES SEGUIRAM EM PASSEATA ATÉ O MINISTÉRIO DA FAZENDA.

GOVERNO ESTÁ MENTINDO

Gilberto Cordeiro, secretário geral da Condsef, reafirmou que a proposta de reajuste do governo em cima da gratificação de desempenho não atende os servidores e mantém a mesma lógica do governo FHC.

“O governo mente quando vai aos jor-

nais dizendo que estamos tendo um aumento acima da inflação. Isso é mentira! Na verdade, o governo não conseguiu recurso suficiente para dar um salário digno para o servidor porque ele continua repassando recurso para o pagamento da dívida externa e não traz investimento para

o serviço público”.

Gilberto explica que a greve não está pautada apenas na proposta do governo. “Queremos do governo um acordo fechado em cima de uma política salarial que deixe claro que as gratificações serão incorporadas com a instituição dos Planos de Carreira”.

PROPOSTA MALDOSA

“Nós não somos intransigentes, levamos a negociação até o final. Entendemos que o entulho que FHC deixou é muito grande e que modificar o que aí está leva tempo. Mas não podemos entender que esse governo, forjado na luta dos trabalhadores,

não dê um sinal claro de dignidade para todos os trabalhadores. Não admitimos a exclusão de aposentados e pensionistas. É uma proposta maldosa e nós não vamos aceitar”, disse Gilberto.

Ele informou que a Condsef está organizando uma caravana a Brasília com servi-

dores em greve de todo o país. Eles devem acampar na Esplanada e no dia 19 de maio será entregue a Carta ao Lula, com manifestação em frente ao Palácio do Planalto.

“Nossa greve é para botar o governo no rumo certo”, concluiu Gilberto.

GOVERNO FAZ PROP

No dia 9 de maio, o Ministério do Planejamento publicou uma matéria de página inteira no Correio Brasília para realizar uma greve histórica no serviço público. Por isso, utiliza todas as formas para tentar confundir e propagar propaganda enganosa.

Veja o que diz o governo:

1) REAJUSTE ACIMA DA INFLAÇÃO DE 2003, MEDIDA PELO IPCA (9,3%)

2) ÍNDICES DE 12,85% A 32,27% PARA OS ATIVOS, E DE 9,5 A 29,38% PARA OS APOSENTADOS E PENSIONISTAS – APLICADOS SOBRE A REMUNERAÇÃO TOTAL.

3) BENEFICIA 905.848 SERVIDORES ATIVOS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS.

4) AUMENTA MAIS OS MENORES SALÁRIOS E OS QUE ACUMULARAM MAIS PERDAS.

ESTA PROPOSTA É A MAIS AMPLA, JUSTA E POSSÍVEL. É REPRESENTA UM AVANÇO IMPORTANTE NA VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR E DO SERVIÇO PÚBLICO.

SAIBA A VERDADE:

1) Como disse um servidor, reajuste que depende de avaliação não é reajuste. O governo propôs o aumento do valor do ponto das gratificações de desempenho em vez do vencimento básico ou sobre a GAE. Portanto, o valor que o servidor vai receber no fim do mês é variável.

2) Isto é uma armadilha! Quando o governo aplicar os índices sobre a remuneração final, o servidor explica a conta que ele faz para chegar nesse valor. Explicamos. Segundo a proposta do governo, o servidor do PCC nível intermediário, por exemplo, teria 25 pontos. Se tivesse 75 pontos na avaliação de desempenho, o valor que ele recebe a grande maioria não chega a isso porque a maioria funciona no esquema de gangorra: para um servidor com 75 pontos, outro vai ter que receber bem menos que a média do governo. Em outras palavras, o valor que ele recebe não será o de amanhã. Nada está garantido!

3) Como pode beneficiar o servidor se não houver aumento entre ativos e aposentados? Como pode beneficiar o servidor se várias categorias ficarão de fora?

4) Não há aumento no vencimento básico! O governo aumenta as distorções porque penaliza os aposentados e corrige as perdas salariais do conjunto dos servidores da categoria e continua com a lógica perversa de gratificação de desempenho (GDATA, GDASS, GDASST). O governo não começa a corrigir as distorções e a pagar as gratificações ao salário? Se o governo aumentar o salário em R\$ 19 mil, por que não estabelece um piso de R\$ 19 mil?

O dinheiro para atender nossas reivindicações saiu em abril, o Banco Central divulgou um recorde na compra de títulos. De janeiro a março, o governo destinou R\$ 20 bilhões para o pagamento da dívida. Mas, para o nosso "reajuste", o governo chega a R\$ 2 bilhões! Além do mais, gratificação de desempenho não valoriza o servidor. Muito pelo contrário. Queremos um salário digno e o Plano de Cargos

EXPEDIENTE
Este jornal é de responsabilidade do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal – SINDSEP/DF – SBS, Q.1, Ed. Seguradoras, 16º e 17º andares – Brasília/DF – CEP: 70300-500 – Fone: 212-1900 – E-mail: imprensa@sindsep-df.com.br – Fax: 225 0699. Fundado em 28/8/87 – Registro MTb Nº 1564 CGC: Nº 03.656.576/0001-08.
Jornalista: Renina Valejo MTb 38296 – Responsáveis pela Secretaria de Imprensa: Luiz Bicalho, José Carlos Vasconcelos e Hermes Araújo – Conselho Editorial: Luiz Bicalho, Hermes Araújo, Luís Henrique Donadio, Ismael José César, José Carlos Vasconcelos – Repórter-Fotográfico: Ronaldo Barroso RP 4736/DF – Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Ronaldo Alves RP 5103 DRT/DF – Secretária: Izabel Alexandre – Tiragem: 10.000 – Impressão: Intergraf

PAGANDA ENGANOSA

ense com o título "Servidor, conheça a proposta do governo". O governo sabe a força que tem a categoria o servidor: desde ameaçar cortar o ponto dos grevistas até difundir nos meios de comunicação uma

PARA VALORIZAR DE FATO O SERVIDOR, REIVINDICAMOS:

Incorporação das gratificações; 50% de reajuste emergencial; Piso salarial de R\$ 1440; Plano de Cargos e Salários (veja tabela proposta pelo SINDSEP/DF ao lado)

SITE DO GOVERNO DÁ A RECEITA DO "BOMBOM ENVENENADO"

Nada melhor que o próprio site do Ministério do Planejamento para desmascarar a propaganda do governo. Todos os servidores devem conferir o site www.servidor.gov.br, no item "Reajuste do Servidor". O texto inicial é aquele que o governo insiste em bradar aos quatro ventos que a sua proposta é ótima. Mas, na hora de vamos ver, não há como fugir. No item "Clique aqui e veja o seu reajuste", está escrito com todas as letras do que se trata: "PROPOSTA DE ALTERAÇÃO NA GRATIFICAÇÃO POR AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - A proposta do governo aumenta o valor do ponto para ativos, aposentados e pensionistas".

Publicamos abaixo as tabelas do governo reajustando somente o valor do ponto das gratificações de desempenho. No próprio exemplo utilizado pelo governo, os valores do vencimento básico, da GAE e da vantagem pecuniária ficam congelados. O único valor que aumenta é a GDATA (PCC), GDASS (Previdência) e GDASST (Seguridade Social).

VALOR DO PONTO - PCC

PCC	VALOR DO PONTO ATUAL (R\$)	VALOR DO PONTO PROPOSTO (R\$)
NA	0,69	3,02
NI	1,49	4,89
NS	5,09	8,34

VALOR DO PONTO - SEGURIDADE SOCIAL

SEGURIDADE SOCIAL	VALOR DO PONTO ATUAL (R\$)	VALOR DO PONTO PROPOSTO (R\$)
NA	1,01	3,19
NI	1,84	5,19
NS	5,13	8,58

VALOR DO PONTO - PREVIDÊNCIA

PREVIDÊNCIA	VALOR DO PONTO ATUAL (R\$)	VALOR DO PONTO PROPOSTO (R\$)
NA	1,01	2,69
NI	1,84	4,66
NS	5,13	8,83

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO NÃO ALERTA

Que gratificação de desempenho faz mal ao servidor

* A gratificação de desempenho possibilita abertura de processo administrativo contra o servidor, o que pode levar à demissão;

* é o "bombom" envenenado! Segundo a Constituição, o único valor que não pode ser diminuído é o do vencimento básico. Com essa política de gratificação, diversas carreiras terão seu vencimento básico representando cerca de 25% do total dos seus salários. Imaginem: 75% dos salários podem ser retirados a qualquer momento dependendo da política do governo!

	NS	NI	NA
A III	5.098,84	3.988,23	2.737,64
II	4.998,86	3.910,03	2.645,06
I	4.900,84	3.833,36	2.555,62
B VI	4.804,75	3.758,20	2.469,20
V	4.710,54	3.684,51	2.385,70
IV	4.618,18	3.612,26	2.305,02
III	4.527,62	3.541,43	2.227,07
II	4.438,85	3.471,99	2.151,76
I	4.351,81	3.403,91	2.079,00
C VI	4.266,48	3.337,17	2.008,69
V	4.182,82	3.271,74	1.940,77
IV	4.100,81	3.207,58	1.875,14
III	4.020,40	3.144,69	1.811,73
II	3.941,57	3.083,03	1.750,46
I	3.864,28	3.022,58	1.691,27
D V	3.788,51	2.963,31	1.634,07
IV	3.714,23	2.905,21	1.578,81
III	3.641,40	2.848,24	1.525,42
II	3.570,00	2.792,39	1.473,84
I	3.500,00	2.737,64	1.424,00

XI CONGRESSO DO SINDSEP-DF

Congresso aponta greve a partir de 10 de maio



Discussão política, disposição para mobilizar a categoria e compromisso com a luta. Assim transcorreu o XI Congresso do SINDSEP-DF nos dias 27, 28 e 29 de abril em Luziânia (GO). 199 delegados credenciados participaram ativamente de todas as atividades. Mesmo quando as plenárias avançavam o horário do almoço, a grande maioria dos delegados permanecia até o fim.

De fato, os servidores estão indignados com a proposta salarial do governo, com a precarização das condições de trabalho e percebem que somente a mobilização da categoria pode abrir uma saída positiva para a situação.

Durante os debates e trabalhos em grupos, prevaleceu o sentimento de que a grande maioria do funcionalismo público elegeu Lula para ter um Plano de Cargos e Salários digno, reajuste salarial e para que o servidor fosse valorizado. E vão continuar lutando por isso.

Diante da proposta indecente do governo – que não é reajuste salarial, e sim de aumento no valor do ponto da gratificação de desempenho –, os servidores não vêem outra alternativa a não ser a greve. Mais do que nunca, os servidores expressaram a importância de defender o seu sindicato como um importante instrumento de luta.

Confira as resoluções e a opinião dos servidores sobre o Congresso no site www.sindsep-df.com.br.

GREVE no INCRA pela Reforma Agrária

O movimento grevista deslanchou no Incra a partir do dia 3 de maio. Todas as 29 superintendências do órgão entraram em greve. A sede do Incra em Brasília parou no dia 5.

Os servidores reivindicam a reestruturação do Incra, o que significa uma nova estrutura organizativa para que seja possível cumprir os projetos de re-

forma agrária do governo; aprovação do Plano de Carreira e contratação de novos servidores para concretizar as metas de assentamento.

Segundo Hugo Silveira Heredia, diretor da Confederação Nacional das Associações dos Servidores do Incra (Cnasi), 40% do quadro de servidores está em condições de se aposentar. Hoje há

cerca de 5 mil e 200 servidores no Incra. Tecnicamente, estima-se que seriam necessários pelo menos 8 mil servidores para cumprir as metas de reforma agrária.

“Estamos fazendo uma greve em favor da reforma agrária junto com a pauta de reivindicações do SINDSEP e da Condsef. Estamos todos juntos nessa luta”, afirmou Hugo.

FUNASA EM GREVE

No dia 7 de maio, cerca de 250 servidores da Funasa participaram da assembléia conjunta realizada pelo SINDSEP-DF e SINDPREV-DF. Por unanimidade, os servidores decidiram entrar greve a partir do dia 10, unindo-se ao movimento grevista nacional.

Além da reposição salarial emergencial de 50% e o Plano de Cargos e Salários com piso de R\$ 1.400, a assembléia aprovou as seguintes reivindicações específicas:



- retorno imediato da Coordenação Regional da FUNASA/DF;
- definição da situação funcional dos servidores do DF;
- instituição da Gratificação de Controle de Endemias e Saneamento (incorporada ao salário);
- pagamento do retroativo da Indenização de Campo; e
- abertura imediata de concurso público.

Mobilização no Planejamento pelo PCS

Mais de 100 servidores participaram da assembléia realizada em frente ao Bloco C do Ministério do Planejamento, no dia 5 de maio. Se as negociações com o governo não tiverem um resultado positivo até próxima assembléia, os servidores vão paralisar suas atividades no dia 13, na perspectiva de greve.

Após a assembléia, uma parcela dos servidores seguiu em passeata até o Bloco K. Uma comissão foi recebida por Alexandre Ribeiro Mota, interlocutor do Ministério na Mesa Setorial. Os servidores entregaram a ele o abaixo-assinado solicitando a aprovação do Plano de Cargos e Salários, protocolado há duas semanas.

Segundo Cleusa Cassiano, diretora do SINDSEP-DF, os servidores enfatizaram na reunião a disposição de entrar em greve caso não haja a aprovação do Plano.

Alexandre alegou que desconhecia o projeto protocolado pelos servidores, mas afirmou que há uma disposição do governo em fazer o Plano para todo o PCC.

Está marcada para o dia 11 de maio uma audiência com o secretário executivo, Nelson Machado, para discutir o projeto. Após a audiência, os servidores farão nova assembléia, às 10h30, em frente ao Bloco C, para avaliar o resultado da negociação.

BANCO CENTRAL PÁRA POR 24 HORAS

No dia 29 de abril, os servidores do Banco Central paralisaram suas atividades por 24 horas. Segundo informou José Lourenço da Silva, diretor do SINDSEP-DF, o movimento contou com a adesão de 75% dos servidores em dez estados.

No mesmo dia, uma co-

missão foi recebida pelo ministro Pallocci. “Conseguimos a reunião por causa da paralisação, mas não houve nenhum compromisso do ministro no sentido de atender às nossas reivindicações”, afirmou Lourenço.

Os servidores reivindicam a reposição da inflação,

o novo Plano de Cargos e Salários e o reestabelecimento da Mesa Setorial do Banco Central.

Uma assembléia foi realizada no dia 5 de maio com cerca de 200 servidores e no dia 12 de maio haverá nova paralisação.

GREVE NA AGU EXIGE CUMPRIMENTO DO ACORDO

Os servidores da AGU realizaram uma greve nacional no fim de março deste ano reivindicando o Plano de Cargos e Salários, a instalação da Mesa Setorial e o cumprimento da promessa feita pelo advogado-geral da União, Alvaro Ribeiro Costa, de aumentar em 100% a gratificação (GDAA).

No dia 8 de abril, representantes do governo e dos servidores assinaram um acordo para o fim da greve. Segundo ata da reunião, o governo se comprometeu a encaminhar Medida Provisória com a criação de gratificação fixa, específica

para os servidores técnicos administrativos (ativos e aposentados), com vigência a partir de 1º de abril de 2004.

Os servidores cumpriram sua parte e a greve nacional foi suspensa. Mas o governo não.

No dia 10 de maio, os servidores decidiram em assembléia aderir à greve nacional dos servidores federais. Até a conclusão desta edição, 17 unidades da AGU estavam paradas.



FAZENDA PÁRA NO DIA 13

Cerca de 60 servidores participaram da assembléia do Ministério da Fazenda, no dia 6 de maio. Júlio da Conceição, diretor do SINDSEP-DF, apresentou o resultado da reunião extraordinária da Mesa Nacional de Negociação, que aconteceu dia 4 de maio. Nessa reunião, o governo afirmou que dará um prazo até o dia 21 deste mês para que as entidades aceitem a proposta do governo. Caso contrário, “o governo se reserva o direito de retirar a propos-

ta e modificá-la”. Júlio ressaltou que o SINDSEP-DF não aceita as gratificações de desempenho.

Jordelino dos Reis, diretor do SINDSEP, explicou que para conquistar o Plano de Cargos e Salários é necessário que a maioria esteja mobilizada.

Após os debates, a assembléia rejeitou a chantagem do governo e aprovou a coleta de assinaturas na “Carta a Lula”. Os servidores vão paralisar suas atividades no dia 13 de maio.

Movimento unitário no Trabalho, Saúde e Previdência

Os servidores dos Ministérios do Trabalho, Previdência e Saúde decidiram em assembléia (5/5) realizar uma concentração às 10h, no dia 10 de maio, entre os Ministérios do Trabalho e Saúde.

Segundo Oton Neves, diretor do sindicato, a mobilização está sendo construída pelo SINDSEP-DF e SINDPREV-DF, na perspectiva de realizar uma greve unitária nos três ministérios.

CONTINUA A GREVE NO INSS

A greve do INSS começou no dia 20 de abril e continua forte, com a adesão de 70 a 80% dos servidores em 21 estados e no Distrito Federal.

Segundo João Torquato dos Santos, diretor da Fenasp, a categoria rejeitou a proposta feita pelo governo no último dia 29. “Recusamos a proposta porque não atende as

reivindicações prioritárias como a incorporação das gratificações, paridade entre ativos e aposentados, inclusão dos servidores do Ministério da Previdência Social na carreira de Seguro Social (para os servidores que não são médicos) e inclusão dos médicos na carreira de Médicos Peritos do INSS”, explicou Torquato.